

# Notícias

# Bancárias

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC



ANO XXIV - Nº 974

[www.bancariosabc.org.br](http://www.bancariosabc.org.br)

Fevereiro de 2018

Intervenção no Rio de Janeiro

pág. 2

Eleição Funcef

pág. 2

Bancários do ABC participam da greve contra reforma da Previdência

pág. 3

Bancos fecham agências

pág. 4

Péssimos resultados no Congresso Nacional

pág. 4

COMUNICAÇÃO + ÁGIL

Envie um whatsapp para (11) 99798-4732 e comece a receber informações no seu celular

**PAROU...**

**ELE QUER SUGAR ATÉ SUA APOSENTADORIA**

**"NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA E À RETIRADA DE DIREITOS"**



## Grito de carnaval

O povo brasileiro mostrou ao mundo que seu Carnaval é também protesto. A cada transmissão ao vivo, a voz solitária ou o grito da massa mostrava o desejo da sociedade: “Fora, Temer!”, foi o que mais se ouviu pelas ruas coloridas do País.

As escolas de samba atravessaram as passarelas levando um canto de denúncia, resistência e combate à corrupção e aos maus políticos. Foi um basta como poucas vezes se viu na história dos carnavais. E que vai continuar crescendo, não só no imaginário ou na lembrança, mas no dia a dia dos que sofrem com a injustiça – e todos os trabalhadores sofrem, especialmente com as mudanças nas leis impostas pelo governo golpista e seus aliados no Congresso.

A Paraíso da Tuiuti, grande destaque, lavou a alma do povo brasileiro com o vampirão neoliberal fechando o desfile. Agora, cabe a cada um dar o passo seguinte e dizer Não ao golpe. Para isso, é preciso estar disposto a ir novamente para as ruas, não só ao ritmo dos sambas-enredos, mas naquele que nos une em defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores.



Belmiro Moreira  
- Presidente do Sindicato

## Previdência

# Intervenção militar no RJ suspende votação

Mas articulações continuam, e governo joga pesado

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou na sexta, 16, que a decisão de intervenção militar na segurança pública do estado do Rio de Janeiro pelo governo Temer inviabilizou a votação da reforma da Previdência. Isso porque a Constituição determina que, na vigência de intervenção federal, de estado de defesa ou de estado de sítio, não poderá haver apreciação de emendas constitucionais.

A discussão da reforma estava prevista para ter início nesta terça, 20, mas mesmo às vésperas da votação, contra a qual os movimentos social e sindical organizaram um dia nacional de

paralisações (veja mais na pg. 3), a base governista não tinha conseguido reunir o mínimo de 308 votos necessários. Maia negou que a decisão que afeta o Rio possa dar mais tempo às negociações políticas pela reforma. Admitiu, porém, que as articulações devem continuar: o governo vem jogando pesado, convocando empresários para pressionar parlamentares e vinculando ajuda orçamentária ao apoio à reforma.

O plenário da Câmara vota nessa semana o decreto de intervenção federal no Rio. Uma possibilidade,



aventada pela imprensa, mas não confirmada, era de suspender a intervenção para se poder votar a reforma da Previdência. “É preciso ficar atento para resistir

e impedir que essa reforma seja aprovada, pois só traz prejuízo aos trabalhadores brasileiros”, destaca o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

## Funcef

# Contraf-CUT apoia a Chapa do Participante

São necessários mil apoios para validar a candidatura: eleitores podem se manifestar até 17h do dia 23

A Contraf-CUT apoia a Chapa do Participante na eleição da Funcef que ocorrerá em abril. No pleito deste ano serão eleitos – para um mandato de quatro anos – três diretores, mais dois participantes do Conselho Deliberativo e seus suplentes, e um participante do Conselho Fiscal e seu respectivo suplente. São necessários mil apoios para validar a candidatura e os eleitores podem se manifestar até as 17h do dia 23 de fevereiro.

A Chapa do Participante é composta pelos candidatos à diretoria executiva Fabiana Cristina

Meneguele Matheus (SP), Emanuel Souza de Jesus (-BA) e Álvaro Augusto Hale (DF). Os candidatos ao conselho deliberativo são Selim Antônio de Salles Oliveira (MG) e Valter San Martin Ribeiro (SP) e, os suplentes, Alana Cristina Gomes da Silva (SC) e Celeste Cássia da Fonseca (DF). Como candidatos ao conselho fiscal estão Carlos Augusto da Silva (SP) e o suplente Túlio Roberto Nogueira Menezes (CE).

Os participantes da ativa e assistidos do fundo de pensão devem acessar o Autoatendimento do portal da Funcef ou o aplicativo da Fundação (dis-

ponível na Apple Store ou na Play Store). Por meio do Autoatendimento, o participante já cadastrado no portal deverá informar seu CPF e senha e, em seguida, clicar em “Eleições” e escolher a chapa que deseja apoiar. Após este último passo, será convidado a confirmar o apoio (por meio da aba “Apoiar a Chapa”) e receberá a mensagem de que sua manifestação foi registrada. Se o participante não tem e-mail cadastrado no portal poderá fazê-lo ligando para a Central de Relacionamen-



to no 0800 706 9000, de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h; virtualmente, por meio do Fale Conosco na página da Fundação ou pessoalmente, de segunda à sexta-feira, das 9h às 18h, na representação regional da Funcef (Rua do Arouche, 23, 2ª sobreloja, República, SP).



## Greve

# Protesto contra a reforma da Previdência reúne integrantes dos movimentos sindical e social

Atividades aconteceram na manhã desta segunda, 19, em Santo André e São Bernardo; na região, várias categorias paralisaram suas atividades

**R**epresentantes dos movimentos sindical e social realizaram, na manhã do último dia 19, atividades no calçadão da rua Coronel Oliveira Lima, centro de Santo André, na Praça da Matriz, em São Bernardo e no Centro de Diadema, em protesto à reforma da Previdência. O Sindicato dos Bancários do ABC foi uma das entidades presentes, ao lado do Sinpro ABC, CUT estadual, Afuse, CTB e integrantes do Partido dos Trabalhadores, entre outras.

As manifestações integraram o dia de mobilizações contra a reforma da previdência que, na região, registrou greve de bancários, professores, servidores municipais e metalúrgicos, além dos motoristas de ônibus, que não trabalharam no início da manhã na Região. O presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, denunciou a grande mentira que vem sendo apregoada pelo governo golpista, de que a reforma vai acabar com privilégios, e lembrou que o próprio presidente da República, o ilegítimo Temer, “se aposentou aos 55 anos e recebe R\$ 30 mil de aposentadoria”.

Todos os participantes dos atos destacaram também a necessidade de que o povo brasileiro vote de forma consciente e afaste de vez os par-

lamentares que se pronunciarem a favor dessa reforma. O slogan “Se votar não vai voltar” foi o mais lembrado, assim como a importância da resistência da sociedade para evitar novos prejuízos à classe trabalhadora. “A região elegeu um deputado federal, Alex Manente (PPS). É importante pressionar para que não vote pela reforma”, apontou Belmiro. O deputado aparece como ‘indeciso’ no site Na Pressão, onde se pode entrar em contato com todos os parlamentares e reivindicar que não votem contra os trabalhadores: <https://napressao.org.br>

**Governo municipal** – Em Santo André os protestos não pouparam o governo da cidade, com críticas aos valores inicialmente cobrados pelo IPTU, o que causou grande confusão e revolta da população; fechamento de postos de saúde e fim de políticas públicas para mulheres. Para os participantes do ato, esse tipo de política destina-se apenas à precarização dos serviços públicos, penalizando ainda mais os trabalhadores, que já sofrem com a reforma trabalhista e a lei da terceirização, ambas aprovadas após o golpe.



**Presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, em ato no Centro de Santo André, explica para a população os motivos das atividades do dia 19**



**George Vitti, secretário geral do Sindicato na manifestação de São Bernardo do Campo**

**Agências bancárias da Região ficaram fechadas durante todo o dia em protesto contra a reforma da Previdência**



## Emprego

# Bancos fecham 1,5 mil agências no Brasil em 2017

Ano foi recordista em fechamentos; demissões no setor chegaram a mais de 17 mil em 2017

O sistema financeiro brasileiro fechou um recorde de quase 1,5 mil agências em 2017. Segundo dados do Banco Central, os bancos encerraram o ano passado com 21.062 agências em funcionamento, 1.485 a menos do que em 2016, a maior redução da série.

O movimento foi liderado pelo Banco do Brasil, que sozinho fechou 670 agências, dentro de um processo de redução de custos que também envolveu um programa de demissão de voluntária (PDV) para cerca de 10 mil empregados.

O Bradesco encerrou 564

agências, em meio ao forte esforço de ajuste após a compra do HSBC, em 2016, operação que acrescentou cerca de 850 postos físicos ao grupo. A rede do Itaú Unibanco diminuiu em 125 postos e a Caixa Econômica Federal encerrou 18 agências. O Santander Brasil foi o único entre os cinco maiores do País a ampliar a rede, com 3 agências a mais.

Embora o pano de fundo desse movimento, o foco no ganho de eficiência e redução de custos, deva seguir uma ênfase dos bancos para este ano, com previsão de que os custos administrativos cres-

çam no máximo a inflação do período, o ritmo de redução de agências deve diminuir, ou até parar, segundo presidentes destas empresas.

"Há uma vantagem competitiva em ter uma rede de agências ampla como a que temos", disse na semana passada Octavio de Lazari, no dia em que foi nomeado futuro presidente-executivo do Bradesco, cargo que deve assumir em março.

O Itaú Unibanco, que nos últimos anos tem feito investimentos relevantes para multiplicar sua base de agências digitais, que atendem os clientes remotamen-

te, também deverá moderar no ajuste da rede física, após ter fechado 380 unidades nos últimos três anos, entre agências e postos de atendimento, mesmo com a incorporação de uma rede de cerca de 70 postos com a compra do Citi, também em 2017.

"Não vamos fechar grande número de agências num futuro próximo", disse o presidente-executivo do Itaú Unibanco, Candido Bracher, durante apresentação na terça-feira sobre os resultados do quarto trimestre.

O BB, após a forte contração da rede física em 2017, passou a fazer ajustes na sua estrutura, definindo fechamento ou abertura de agências por questões pontuais, como segurança. A exemplo do que já fizera no ano anterior, fechou algumas unidades em cidades do Nordeste que foram várias vezes alvos de explosões.

"Nestas cidades, continuamos atendendo clientes por meio de unidades do Banco Postal", disse um alto executivo do banco sob condição de anonimato, referindo-se

à parceria que o BB tem com os Correios para serviço de correspondente bancário.

A desaceleração dos bancos no ritmo de redução da estrutura de agência ocorre no momento em que as instituições financeiras têm preferido esperar para decidir qual o melhor uso dessas estruturas. Segundo executivos dos próprios bancos, há limites para negócios financeiros que operam apenas com canais digitais, já que oportunidades de interação com os clientes são perdidas.

"Temos que pensar como usar melhor esses espaços de forma mais integrada com os canais digitais e que gerem mais negócios", disse Maurício Minas, vice-presidente responsável por TI no Bradesco.

Além de fechar agências os bancos também tiveram lucros altíssimos no ano passado, embora tenham demitido 17.905 trabalhadores em 2017, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Fonte: Reuters, com edição

## Política

# Congresso Nacional amarga péssimos resultados em 2017, dizem analistas

Ano foi ruim em produção, teve matérias de baixa qualidade e muito fisiologismo; 169 propostas viraram leis

O Congresso Nacional, que começa efetivamente seus trabalhos em 2018 nesta terça, 20, tem expectativa de ser marcado por um recesso branco, a partir do segundo semestre, em função das eleições, com uma produção mais baixa no plenário e nas comissões. Mas o resultado dos trabalhos do Legislativo federal em 2017 já foi visto como negativo por parte de analistas e cientistas políticos, que avaliaram o balanço recente divulgado pelas mesas diretoras da Câmara e do Senado. No ano passado, a produção observada teve poucas diferenças em relação à de 2016, considerada de pouca

qualidade em comparação a anos anteriores.

No total, foram incorporadas ao ordenamento jurídico brasileiro 169 normas, sendo 162 leis ordinárias, quatro emendas à Constituição e três leis complementares. "A sessão legislativa de 2017 foi uma das piores de todos os tempos porque, além de ineficaz do ponto de vista de aprovar proposições voltadas para o atendimento das necessidades do País, viçou os parlamentares numa prática descarada de fisiologismo", afirma o analista político Antônio Augusto de Queiroz, diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

**Propostas retrógradas** - Também chamaram a atenção as votações polêmicas consideradas retrógradas por sindicalistas e movimentos da sociedade civil, como a lei da terceirização, aprovada em 22 de março e que permitiu a terceirização em todos os ramos de atividades; a reforma trabalhista, em 11 de julho, que tem como base a prevalência do negociado sobre o legislado, entre outros pontos (Lei 13.467), e a reformulação do ensino médio, em 8 de fevereiro, que não foi bem acolhida pelo setor educacional.

Fonte: RdB

Leia íntegra da reportagem no site do Sindicato

## Confira os cursos no Sindicato

05/03/18	CPA - 10	48 horas	05/03 a 29/03/18
26/03/18	Estratégias	24 horas	26/03 a 05/04/18
09/04/18	CEA	72 horas	09/04 a 17/05/18
21/05/18	Orientação Financeira	15 horas	21/05 a 28/5/18
14/05/18	CPA - 20	51 horas	14/05 a 12/06/18
04/06/18	CPA - 10	48 horas	04/06 a 28/06/18
18/06/18	Estratégias	24 horas	18/06 a 28/06/18

Inscrições, valores dos cursos e demais informações pelo

WhatsApp 11 96486-0093 ou

e-mail formacao@bancariosabc.org.br